

A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO Á LUZ DA FENOMENOLOGIA DA VIDA¹

*Suzane Aparecida de Jesus Seabra²
Vanderlei Barbosa³*

Resumo

O presente ensaio tem como objetivo analisar a vida e a obra do filósofo francês Michel Henry (1922-2002), tendo como foco a fenomenologia da vida e sua relação com o âmbito educacional. A questão que acompanhará nossa reflexão é colocada da seguinte forma: como a fenomenologia da vida pode contribuir com a Filosofia da Educação quando pensamos nos processos de formação cultural, humana e docente? O procedimento metodológico será basicamente de caráter bibliográfico, analisando de forma geral alguns estudos referentes às as ideias do filósofo em várias perspectivas como a psicanálise, a saúde e arquitetura e de modo particular a obra de Michel Henry que será o referencial teórico onde buscaremos ancorar nossas ideias sobre a temática. Como resultado da pesquisa, o propósito é pensar a perspectiva da educação em sentido amplo e de modo específico à filosofia da educação à luz do pensamento de Michel Henry.

Palavras-chave: Michel Henry, Fenomenologia, Vida, Filosofia, Educação.

Abstract

This article aims to analyze the life and work of the French philosopher Michel Henry (1922-2002), focusing on the phenomenology of life and its relationship with the educational field. The question that accompanies our reflection is posed as follows: how can the phenomenology of life contribute to the philosophy of education when we think about the processes of cultural, human and educational formation? The methodological procedure will be basically of bibliographic character, analyzing in general some studies referring to the ideas of the philosopher in various perspectives such as psychoanalysis, health and architecture and in particular the work of Michel Henry that will be the theoretical reference where we will seek to anchor our ideas on the subject. As a result of the research, the purpose is to think the perspective of education in a broad and specific sense to the philosophy of education in the light of the thought of Michel Henry.

Keywords: Michel Henry, Phenomenology, Life, Philosophy, Education.

1Este ensaio é fruto de uma pesquisa que constituiu o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pedagogia, para obtenção do título de licenciado, sob a orientação do professor Vanderlei Barbosa.

2 Discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras.

3Docente da disciplina Filosofia da Educação no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras.

Introdução

“Que o mundo seja sensível”.
Florinda Martins

O presente ensaio tem como finalidade desenvolver uma pesquisa acadêmica de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mas para além das formalidades acadêmicas exigidas pelo Curso de Pedagogia, o nosso desejo é também aprofundar alguns questionamentos acerca da temática a ser abordada. Desde o início do curso, pensar a Filosofia da Educação, sempre me aproximou do conceito de reflexão, envolvendo questionamentos, inquietações, descobertas e, principalmente, a possibilidade de estar diante de algo que me afeta o tempo todo. Acredito muito nas contribuições da Filosofia para pensar a sociedade como um todo, e de modo particular a Educação, como fundamentos da formação pedagógica.

A questão que propomos discutir neste texto tem sua origem na experiência, como discente, no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras (UFLA), sobretudo, na disciplina Filosofia da Educação. O objetivo tomado como ponto de partida foi o de olhar para a educação como um todo indivisível, buscando entender os seus vários aspectos – históricos, culturais, teóricos, conceituais, jurídicos e práticos –, não, evidentemente, com o intuito de aprofundar o debate historiográfico, mas de contribuir, inicialmente, mesmo que de forma incipiente, com o exercício da construção do conhecimento e, ao mesmo tempo, secundariamente, fornecer pegadas para quem se inicia nas aventuras do vastíssimo universo da educação.

Justifica-se esta pesquisa empreendida, a partir das ideias de Michel Henry, a importância de que os educadores escolham a prática educativa mais consistente para a condução de um trabalho docente mais efetivo. Assim, a pesquisa objetiva contribuir para a ampliação do debate que circunda o tema, possibilitando melhor embasamento teórico para a discussão das questões referentes à trajetória histórica da educação. O que se pretende neste trabalho é contribuir para uma melhor assimilação dessas tendências por parte dos educadores.

Não se almeja, através desse estudo, esgotar o assunto, mas somente expor os principais argumentos, colaborando para que o educador tenha um aprofundamento maior sobre os pressupostos da fenomenologia da vida, de modo a ampliar o leque de possibilidades que buscam direcionar o seu trabalho.

Para atender esta motivação inicial escolhemos analisar a vida e a obra do filósofo francês Michel Henry (1922-2002), tendo como foco a fenomenologia da vida e sua relação com o âmbito educacional. Procuramos responder como questão base o seguinte questionamento: como a fenomenologia da vida pode contribuir com a Filosofia da Educação em seus aspectos cultural, humano e docente? O procedimento metodológico adotado foi o bibliográfico, analisando de modo particular a obra do próprio Michel Henry, visando com esta pesquisa pensar a perspectiva da educação em sentido amplo e de modo específico à filosofia da educação à luz do pensamento de Michel Henry e estudos referentes às ideias do filósofo em várias perspectivas como a psicanálise, a saúde e arquitetura.

Na perspectiva de conhecer as obras e os pensamentos do filósofo francês, iniciamos nossa busca por materiais bibliográficos, pessoas que também partilham da ideia de que o pensamento henryano, a fenomenalidade do afeto, como possibilidade de compreensão para as questões que se apresentam, foram estudadas algumas obras do autor e de estudiosos do pensamento de Michel Henry, tais como: *Encarnação: por uma filosofia da carne* (2014); *Palavras de Cristo* (2014); *Filosofia e Fenomenologia do Corpo: ensaio sobre a ontologia biraniana* (2012); *Eu sou a Verdade: por uma filosofia do cristianismo* (2015); *Fenomenologia de Michel Henry: interlocuções entre filosofia e psicologia* (2014) e *Estátuas de Anjos: para uma fenomenologia da vida e da clínica* (2017).

Em *Filosofia e Fenomenologia do Corpo*, Michel Henry nos insere em uma perspectiva humanista de reconhecer os sujeitos, nesta obra o autor esclarece o lado concreto da subjetividade que está o tempo todo inserida no nosso próprio corpo; a partir da leitura obra foi possível identificar contribuições significativas para a escrita deste trabalho, em se tratando da subjetividade e como ela é percebida ao longo de nossas vivências.

A partir da leitura da obra de Henry, intitulada *Palavras de Cristo* (2014) é possível conhecer a natureza de Cristo enquanto divindade a partir da fenomenologia da vida, já que Henry discursa muito sobre a essência da vida, e suas relações com o Cristianismo imaterial; encontramos a mesma lógica filosófica na obra: *Eu sou a Verdade: por uma filosofia do Cristianismo*, em que Henry debate sobre a importância de Deus, enquanto sinônimo de Vida, já que a preocupação do autor nesta obra não é analisar o certo e o errado da religião, mas procura fazer interlocuções com o que o Cristianismo traz como verdade, partindo sempre da Fenomenologia da Vida.

Longe de pretender abarcar uma discussão cabal sobre esse tema, nosso objetivo consiste em esboçar algumas reflexões que possam contribuir com o debate acerca das manifestações da fenomenologia da vida; de modo específico, pretendemos fazê-lo por intermédio das mediações encontradas na obra de Florinda Martins, filósofa portuguesa e estudiosa dos pensamentos de Henry, intitulada *Estátuas de Anjos*⁴. Entendemos que o referido livro aponta a Afetividade como matéria fenomenológica de autorrevelação da vida; lançamos mão da hipótese de que o filósofo nos apresenta uma obra que tem como cenário conceitual o fenômeno da vida em sua dimensão mais concreta, originária e dotada de sentimentos que redimensionam o nosso viver, possuindo dessa forma contribuições assertivas para pensar a nossa realidade.

A vida é invisível, mas inteiramente presente,
inteiramente vivenciada em sua afetividade
(MARTINS, p.26).

No contexto de nossa reflexão, corrobora o educador brasileiro Antônio Joaquim Severino (2008), um dos grandes expoentes da filosofia da educação no Brasil, nos dando o mote da reflexão ao apontar que, ao longo da história, a Educação e Filosofia sempre estiveram juntas, justificando tal afirmação, o autor considera que as práticas dos filósofos sempre foram vinculadas a uma tarefa educativa, fazendo dessa forma, que o filósofo tradicional sempre fosse um educador. Eis as suas palavras:

[...] pode-se dizer que cabe à filosofia da educação a construção de uma imagem do homem, enquanto sujeito fundamental da educação. Trata-se do esforço com vista ao delineamento do sentido mais concreto da existência humana (SEVERINO, 2008, p.20).

A asserção acima, no nosso entendimento, confirma a concepção henryana, abrangendo diversos temas tratando-se da realidade humana, e por quanto se apresenta uma ferramenta enriquecedora para pensar a realidade educativa e suas relações interpessoais, em sentido amplo.

Acreditamos na relevância desse trabalho para o meio educacional por justamente dialogar com as correntes contemporâneas de educação que não mais limitam a escola a uma perspectiva conteudista, pelo contrário, veem na escola a possibilidade de uma formação

⁴ Florinda Martins é Coordenadora científica do projeto internacional de investigação em rede Corpo e Afetividade: a recepção do pensamento de Michel Henry na lusofonia, UCP – CEFi Porto. Membre d'Honneur du Comité Scientifique du Cercle phénoménologique, Michel Henry. Co-fundadora da Société Internationale Michel Henry. Autora de *Recuperar o Humanismo*, com prefácio de Michel Henry. Desde 1997 que escreve em obras conjuntas e em coautoria sobre Fenomenologia da vida e interdisciplinaridade.

ampla e integral, que não só reconheça seus sujeitos em sua subjetividade, mas que também acredite na inserção ativa desse educando em uma sociedade cada vez mais distante do ‘ser’. Aqui, na nossa visão, a importância e singularidade do pensamento de Michel Henry para a prática educativa.

Que princípios do pensamento de Michel Henry podem ser incorporados na prática educativa? É uma pergunta que, nos limites deste texto, não será possível responder, mas consideramos uma questão para a continuidade de nossas inquietações e buscas sobre a Fenomenologia da Vida e suas implicações para o processo formativo.

Antes de focar na definição do que é Fenomenologia da Vida, consideramos importante apresentar alguns dados biográficos de Michel Henry, pois se trata de um autor muito potente, mas que no cenário educacional ainda não tem o devido lastro apropriado e esse talvez seja um dos pontos importantes deste incipiente trabalho: apropriar e divulgar o pensamento de Henry no campo educacional. Henry nasceu em 10 de Janeiro de 1922 em Haiphong, Indochina francesa, hoje Vietnã. O pai faleceu quando ainda era menino, na época a criança de sete anos e a mãe se mudou para a França. Estudando em Paris, Henry se apaixonou pela Filosofia o que em seguida se tornou sua profissão. Após participar da resistência Francesa foi que de fato Michel Henry pôde viver sua paixão, aprovado em um concurso público para professor de Filosofia, pôde lecionar e, ao mesmo tempo, se dedicar à escrita de seus livros.

Seu primeiro trabalho significativo publicado foi sobre a essência da manifestação. Neste primeiro estudo, Henry se preocupou em desfazer conceitos de uma filosofia intelectualista, tal como o desconhecimento da vida e como a vivenciamos. Já que na sua corrente filosófica demonstra grande apreço e preocupação com a subjetividade dos sujeitos e as relações interpessoais que a tornam significativas, para além disso, Michel Henry busca no inaparente sua própria fenomenalidade.

O filósofo francês não seguia modas filosóficas dominantes, em seus estudos, sempre acreditou na subjetividade⁵, a vida real de pessoas vivas e porquanto em suas pesquisas é possível encontrar uma grande diversidade de áreas de conhecimento que tem profunda relação com seu pensamento, psicanálise, arquitetura, saúde, arte, dentre outros. Nesta

⁵ Acredita-se que Michel Henry tenha sido o principal “autor” da teoria da subjetividade mais significativa do século passado, conforme os editores de sua obra no Brasil.

pesquisa nosso intento é articular o pensamento henryano ao universo da educação, visto que neste campo, não encontramos muitos trabalhos sobre o autor.

Conforme Florinda Martins, filósofa portuguesa, estudiosa da obra de Henry, em seu livro intitulado *Estátuas de Anjos* (2017), a fenomenologia apresentada por Michel Henry também denominada de fenomenalidade da afetividade, processa-se em sentido inverso à fenomenologia tradicional, que procura tornar visível o que ainda não é. O pensamento henryano por sua vez, procura no invisível sua própria fenomenalidade, visto que para ele, a vida que é invisível, é inteiramente presente e vivenciada em sua afetividade.

Visto a relevância do autor e as especificidades de suas teorias, este trabalho procura responder, como a Fenomenologia da Vida contribui para a Filosofia da Educação? A pesquisa tem como objetivo principal, responder o que é a Fenomenologia da Vida de Michel Henry, e a partir desta questão propor possibilidades de repensar a educação contemporânea em interlocução com a Filosofia da Educação, essa proposta advém da crença de que se aliados ambos os conceitos são ferramentas construtivas nos processos educacionais e tendem a posteriormente levantar contribuições assertivas para a educação como um todo.

Será uma pesquisa bibliográfica, como já sinalizamos acima, por implicar em um conjunto ordenado de procedimentos que se atenta ao que é importante como objeto de estudo, no caso, do filósofo francês Michel Henry. O trabalho encontra-se dividido em duas etapas: a) fenomenologia da Vida e b) contribuições da Fenomenologia da Vida para a Filosofia da Educação.

1. Fenomenologia da vida

Este artigo propõe-se a provocar alguma inquietação acerca do que é Filosofia com os óculos da fenomenologia, retomando o grande conflito pelo qual o filosofar passou na virada do século passado e, ao mesmo tempo, apresentar a nova proposta que essa corrente contemporânea de pensamento trouxe ao Ocidente.

É bom frisar, de início, que se trata de um movimento vasto, de grande repercussão e importância, envolvendo vários teóricos da filosofia⁶, a exemplo de Edmund Husserl, Merleau Ponty, Martin Heidegger, Martin Buber e Michel Henry entre outros.

⁶ Em projeto futuro em continuidade às primeiras aproximações do pensamento de Michel Henry, faremos uma contextualização da tradição da fenomenologia retomando com mais vigor os clássicos Edmund Husserl, Merleau Ponty, Martin Heidegger, Martin Buber, dentre outros.

A finalidade desta reflexão é realçar alguns aspectos da importância da filosofia à luz da perspectiva fenomenológica, para subsidiar os estudos e pesquisas em educação no cenário contemporâneo a partir dos fundamentos da Fenomenologia da Vida. Deste modo, é privilegiado, nesse estudo, o método teórico-bibliográfico do levantamento histórico do desenvolvimento da obra de Henry a respeito das problemáticas filosóficas, teológicas, psicológicas e pedagógicas, bem como apresenta os resultados das investigações realizadas e publicadas no Brasil sobre sua obra. E por último, os efeitos desta relação para a vida cotidiana serão discutidos à luz das contribuições de alguns fragmentos da teoria henryana.

Pensar a Fenomenologia da vida é antes de tudo nas palavras de Michel Henry, compreender a Vida como fenomenológica já que na concepção do autor, a vida, verdade de si mesma, se mostra e se manifesta. O grande debate que acompanha a fenomenologia é compreender como a manifestação manifesta a si mesma.

A vida designa uma manifestação pura, irreduzível todavia a do mundo, uma revelação original que não é a revelação de outra coisa e que não depende de nada de outro, mas uma revelação de si, esta autorevelação absoluta que é precisamente a vida (HENRY, 2015, p.54).

Contrapondo as correntes filosóficas tradicionais em se tratando de fenomenologia, que procuravam tornar visível o que ainda não era; Michel Henry por sua vez, sempre acreditou que o invisível era composto de elementos que fundamentavam o nosso viver⁷. Henry defendia que para além do inaparente, está aquilo que é invisível e que é neste invisível que descobrimos quais, ou qual, fenômeno que tece o nosso viver.

Ver na afetividade mais do que uma fenomenalidade do inaparente ou do obscuro em busca de luz, a fenomenalidade daquilo que não sendo visível nem por isso deixa de, enquanto sentir, se dá positivamente a conhecer (MARTINS, Florinda, 2017, p.101).

A partir da leitura de suas obras é possível responder a questão problema que apresentamos no início deste pequeno ensaio, afinal o que é Fenomenologia da Vida? Para Michel Henry, a fenomenologia da vida é a Afetividade, já que a vida, senhora de si, autorrevelação no sentido radical, experiencia a si mesma naquilo que ele denomina de

⁷ Cf. MARTINS, Florinda, *Estátuas de Anjos: para uma fenomenologia da vida e da clínica*. Lisboa, Edições Colibri, 2017.

phatos, como Afetividade original e pura, essa revelação da vida, enquanto afetividade, só é possível por ser tratar de um movimento transcendental⁸.

A Afetividade Originária é a matéria fenomenológica da autorrevelação que constitui a essência da vida. (HENRY, 2014, p.92).

É possível constatar essa concepção de Afeto enquanto poder revelador da vida em muitas obras do autor, que preocupado com o esquecimento da vida em seu sentido mais amplo, procurou através da subjetividade e da entrega originária da vida, do ser vivente, repensar a cultura de uma sociedade como um todo; em *Filosofia e Fenomenologia do Corpo* (2012, p.82) Henry volta a afirmar que a Afetividade é a matéria fenomenológica de autorrevelação que compreende o fundamento da vida. Nessa perspectiva é que se é capaz de compreender o papel dos sentimentos, das sensações e do sentir que nos assola e são determinantes no nosso processo de formação humana.

Apenas a fenomenalidade do sentir dá acesso a fenomenalidade dos fenômenos, porque o sentir rompe sempre com o silêncio dos sentidos manifestando-se originariamente como poder revelador (MARTINS, 2017, p. 87).

Á partir da constatação da afetividade como poder revelador da vida é possível compreender a manifestação do sentir, que se apresenta na nova possibilidade de efetivação da fenomenologia, contribuindo desta forma para nos ajudar a compreender nossas sensações e de que forma elas permeiam nossas vivências.

Os humanos são como nadadores em um oceano que os sustêm, tal como os sustêm também as vagas, sendo isso a vida: uma onda que se sente a si mesma (MARTINS, Florinda, p. 109).

Percebemos nas obras de Florinda Martins, o seu encantamento e de interesse para nova concepção de fenomenologia, em específico a do Afeto, a autora enaltece que a vida enquanto afetividade propicia uma nova relação de troca e conhecimento sobre outro e com o outro,

⁸Cf. HENRY, Michel, *Encarnação: por uma filosofia da carne*. São Paulo, É Realizações Editora, 2014.

contribuindo assim para o que ela denomina de Fenomenologia da Alteridade⁹, respeitando dessa forma as diferentes possibilidades do sentir.

Quando Henry critica o esquecimento da vida, ou a maneira ‘rasa’ em que a estamos levando, crítica a ignorância do nosso ego, em procurar respostas que notadamente nos significam somente superficialmente, já que sua crença está na autorrevelação originária do inaparente, do sentimento.

Em sua obra ‘Eu sou a Verdade: por uma filosofia do Cristianismo’(2015), Henry tece de que forma podemos compreender a Fenomenologia da Vida, em uma visão Cristã, já que diferente da Biologia ou da Química, que nas palavras do autor, só fazem aumentar nossa ignorância em se tratando de Vida, já que ambas não compreendem a vida em sua fenomenalidade do sentir, em sua sensibilidade de se revelar.

É antes o contrário que é verdadeiro: apesar dos progressos maravilhosos da ciência – ou antes , por causa deles -, é hoje que se sabe cada vez menos da vida. Ou, para ser mais rigoroso, que já não se sabe nada dela, nem sequer que existe (HENRY, p.59).

O Cristianismo por outro lado, traz como centralidade, a percepção sensível que se encontra nas coisas, é a partir dessa sensibilidade que o Cristianismo se constitui enquanto verdade e porquanto compreende o movimento que a vida tem de experienciar-se a si mesma, movimento esse que nada mais é, do que a essência da vida.

Nesta perspectiva nossa reflexão é que a Fenomenologia da Vida, que se revela enquanto Afeto abre possibilidades de compreender qual o sentido da nossa existência, direciona nossas ações em uma perspectiva humanista e interacionista, já que essa fenomenologia do sentir nos abre ao outro e nos insere em um viver originário; Diante disso, temos em Michel Henry, uma nova preocupação com o sentir do outro, com o meu sentir, e de que forma me descubro em meio às minhas vivências.

Henry trás o que há muito se deixou de questionar, qual a minha responsabilidade frente às minhas ações e de que forma elas afetam a vida do outro? Já que a vida senhora de si, se manifesta, de que forma estamos permitindo que essa manifestação aconteça? Se a fenomenologia da vida é o Afeto, temos responsabilidade sobre as nossas emoções, sobre o que podemos causar no outro, este invisível descrito por Henry, é povoado de sensações que

⁹ Cf. ANTÚNEZ, Adrés Eduardo Aguirre; MARTINS, Florinda, Fenomenologia da Vida de Michel Henry: interlocuções entre filosofia e psicologia. São Paulo. Escuta, 2014.

tendem a nos devolver a perspectiva humanista da qual somos matéria geradora; em se tratando de educação, essa concepção fenomenológica rompe com a fragmentação do ser, o que automaticamente confere a escola uma missão ainda mais rica, a de formação emocional, formação para a vida, para compreendê-la, para senti-la, á partir de uma fenomenalidade pura, resultado da manifestação da vida.

Num contexto de mundo marcado pela fragmentação, na nossa visão, a Fenomenologia da Vida, restitui a possibilidade de uma educação entendida como Paidéia, isto é, a educação em sua dimensão técnica, mas igualmente abalizada pela densidade ética, estética e política.

2. As contribuições da fenomenologia da vida para a filosofia da educação

A partir da fenomenologia da vida é possível compreender o quão o homem está distante do verdadeiro sentido de sua existência, e o quão tendemos a simplesmente ignorar tais suposições simplesmente em busca de coisas “aparentes”. Não mais se questiona sobre a vida e o quão fundamental ela é na nossa formação enquanto sujeito subjetivo e sujeito ativo transformador da nossa realidade.

A filosofia da educação se apresenta como uma importante ferramenta para a reintegração, e reafirmação do que de fato é essencial, já que a mesma tem como finalidade contribuir com a construção da imagem do homem, na busca de sua visão integrada. (SEVERINO, 2008, p.20). Dentre as preocupações da filosofia da educação, está a busca da essência humana, o seu sentido enquanto mediadora e orientadora dos processos de humanização.

Michel Henry contribui diretamente nos pressupostos filosóficos educacionais, já que seu pensamento é parte crucial da formação humana, pensar a vida, entende-la e vivencia-la em sua fenomenalidade, é perceber o outro, é se perceber.

É do interior desta união de cada um consigo, de cada um com o corpo vivido como um corpo dotado de sentidos, que nos asseguramos de nossa identidade (MARTINS, 2017, p.44).

Para o autor, a construção da identidade que se configura um dos papéis mediadores da escola, é resultado de um processo de vivências, de experiências e de sentimentos, essas características são fundamentais para reafirmar quem somos, nos constituir e nos reconhecer.

Para a reafirmação e constituição da subjetividade da existência humana, em filosofia da educação, se estabelece uma relação conflituosa no que tange a perspectiva essencialista e a perspectiva naturalista, ambas falharam em sua confirmação; surgiu então o termo “historicidade” que nas palavras de Severino (2008, p.20) “quer dizer que o ser dos homens só pode ser apreendido em suas mediações históricas e sociais concretas da existência”.

A filósofa Florinda Martins nos remete de forma positiva a uma linha de pensamento em que Michel Henry pode contribuir diretamente para pensar o sentido da vida, já que o filósofo francês a muito defende o impacto que o tempo histórico e as relações sociais causam em nossas experiências, por ele são chamadas de vivências originárias afetivas, no qual cada indivíduo experiência; e mais, defende ainda que a afetividade é uma das possibilidades de transformar aquilo que fortemente nos toca.

[...] a palavra chave para essa transformação é corporificação. Tal significa que a nossa adesão aos processos da vida, não é de uma adesão automática, pelo contrário, ela requer de nós inventividade para superar os próprios limites. Limites gerados pelas afeções da vida, do próprio corpo, mas limites provindos também do olhar de outrem atravessado de desconforto em relação à estranheza da nossa imagem ou comportamento (MARTINS, 2017, p. 92).

Ou seja, a partir das nossas vivências sejam elas quais forem, somos afetados de alguma forma, quando Henry propõe o termo Corporificação, o filósofo está colocando o corpo como ferramenta do nosso sentir, se nos permitirmos esse contato, essa apropriação de nós mesmos, vamos de fato caminhar por uma via de formação ampla, em que os sujeitos reais e suas vivências serão respeitadas em uma perspectiva educacional que considere seus saberes de mundo.

A filosofia da educação está comprometida com o processo de transformação da sociedade, atuando enquanto agente de crítica, de superação e de reflexão procura extirpar e revelar o discurso ideológico que se insere em meio ao discurso pedagógico, (SEVERINO, 2008). Partindo dessa compreensão Henry (1922- 2002) contribui significativamente quando defende o que chama de “pertencimento originário à vida”. Segundo ele, esse pertencimento é nada mais que uma abertura ao outro, que possibilita resistência, liberdade e participação ativa.

Fenomenologia da vida pode ser tomada como uma questão civilizacional porquanto é à partir da doação originária da vida que as civilizações se erguem.” (MARTINS, 2017, p. 60).

Essa doação originária da vida se apresenta na perspectiva de seres já de identidade, apropriados de si e de seus sentimentos, inseridos em um viver comunitário, que já compreendem seu papel de agente transformador, mais ainda, seu papel de afeto na sua vida e na vida de outras pessoas, resulta em uma perspectiva sensível de conceber as realidades, e já que é a partir dessa doação originária que as civilizações se ergue não seria utopia acreditar em uma educação que esteja voltada para o sujeito, centro de suas atividades.

Por quanto pensar a vida e entendê-la em sua fenomenalidade é compreender-se a si próprio, reconhecer-se enquanto ser vivente, nunca finalizado, sempre em movimento, essa percepção de si, do outro, essa doação originária, de Afeto, são possibilidades enriquecedoras de propor a educação e relacioná-las a prática docente, já que a realidade é o ponto de partida para pensar os processos epistemológicos.

Em se tratando de realidade temos a crença de que a Fenomenologia pode ser uma importante aliada no nosso processo de recuperação e busca por nós mesmos, afinal que temos vida, sentimentos, que somos diretamente afetados por nossas emoções, e que elas em sua maioria determinam nossas experiências o saber humano já compreende, agora precisamos saber como lidar com essas informações, como lidar com essa Afetividade e com ela promover uma verdadeira interação social capaz de alterar pequenas realidades.

Considerações finais

O pensamento de Michel Henry, denominado fenomenologia da vida tem como centralidade a subjetividade e a existência real. Nossa hipótese é que o pensamento de Henry trará contribuições significativas para a filosofia da educação que tem como pressuposto pensar criticamente as mediações pedagógicas da formação humana.

Como mencionado anteriormente nossa intenção com este desenho inicial é salientar reflexões que ao nosso ver podem acrescentar de forma positiva para pensar a finalidade da educação, o papel da escola contemporânea e qual a nossa responsabilidade frente a formação dos nossos alunos.

A partir da leitura das obras do filósofo francês Michel Henry, é possível identificar a corrente filosófica e fenomenológica tal qual citamos ao longo desse pequeno esboço, que

defende uma nova maneira de conceber a fenomenologia, em especial, a Fenomenologia da Vida, que contempla o Afeto como poder originário de autorrevelação da mesma.

Em sua busca no invisível e contrapondo outras correntes fenomenológicas Henry nos insere em uma concepção sensível e humana de pensar a vida, essa que se associada a educação nos direciona a uma ressignificação nos processos epistemológicos, que a partir de então, estariam ainda mais comprometidos com a responsabilidade de um educar para as adversidades, para um educar das particularidades, denotando desta forma respeito pelo educando, pela pessoa humana dotada de sentimentos que ela é.

Pensar a educação em um contexto contemporâneo é compreender que estamos lidando antes de tudo com pessoas, sujeitos dotados de sentimentos, sujeitos de ação e de transformação. A filosofia da educação comprometida com a formação humana em seu sentido mais amplo é uma ferramenta de valorização e recuperação dos valores a muito esquecidos, em especial a vida. A partir de Michel Henry é possível compreender esse esquecimento da vida enquanto fenomenológica.

Fenomenológica porque está acontecendo e da vida porque a busca por nós mesmos enquanto sujeitos é parte fundamental no processo de formação humana. Em se tratando de Educação, estamos diante de uma importante ferramenta para acrescentar na recuperação dos pressupostos educacionais que estão interessados na formação contínua, integral e humanizadora.

Trazer a Fenomenologia da Vida para o campo Educacional é compreender que precisamos nos afirmar em nossas identidades, reconhecer-nos em nossas sensibilidades, nos apropriarmos de nossas experiências, para que elas resinifiquem o movimento originário de doação e revelação da vida. Já que é a partir da doação originária que as civilizações se erguem, assim poderemos acreditar em uma sociedade mais humanizadora e sensível.

Acreditamos que este trabalho é importante porque a Fenomenologia da Vida nos insere novamente em uma perspectiva crítica de busca por nossas vivências e ações, abre possibilidades de recuperação e questionamento á cerca da finalidade da educação, enriquecendo a prática educativa, e possibilitando uma verdadeira transformação quando pensamos a formação humana e o que a torna especial. A sensibilidade a muito adormecida tem força de significação para recuperar uma sociedade que a muito não para para se reconhecer no outro, não para se reconhecer, acreditamos que o apelo da filósofa portuguesa

Florinda Martins para um mundo sensível, está enraizado na perspectiva de que a partir das nossas sensibilidades seremos capazes de transformar nossa realidade e reconhecermos a vida tal como ela é, única, afetiva e contínua.

Referências

- ANTÚNEZ, A.E.A.; MARTINS, F.; FERREIRA, M.V. **Fenomenologia da vida de Michel Henry: interlocuções entre filosofia e psicologia**. São Paulo, Escuta, 2014.
- HENRY, Michel. **Encarnação: uma filosofia da carne**. São Paulo: E Realizações, 2013.
- HENRY, Michel. **Eu sou a verdade: por uma filosofia do cristianismo**. 1º ed. São Paulo: E Realizações, 2015.
- HENRY, Michel. **Filosofia e Fenomenologia do Corpo**. São Paulo: E Realizações, 2012.
- HENRY, Michel. **Palavras de Cristo**. São Paulo: E Realizações, 2013.
- MARTINS, Florinda. **Estatuas de Anjos: para uma fenomenologia da vida e da clinica**. Lisboa, Portugal. Edições Calibri, 2017.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **A contribuição da Filosofia para a educação**. Brasília, 2008.
- WONDRACEK, Karin H. K. **A Fenomenologia da vida de Michel Henry: introdução e possíveis contribuições á psicologia da religião**. Curitiba. PUC-PR, 2015.